

MOBILIDADE ESTUDANTIL E O CONHECIMENTO DA CULTURA ANDINA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

Ludimilla F. dos S. REIS¹; Isabel R. do V. TEIXEIRA²

RESUMO

O Instituto Federal do Sul de Minas, por meio de um acordo educacional com a Universidade Nacional de Piura, localizada na República Democrática do Peru, proporciona aos alunos selecionados no programa institucional de mobilidade estudantil a oportunidade de cursar um semestre letivo no país vizinho. Em 2018, duas alunas de Ciências Biológicas oriundas dos campi de Poços de Caldas e Muzambinho participaram desse intercâmbio dentre os meses de maio e agosto do mesmo ano. Neste período, ao mesmo tempo em que complementavam seus estudos em temas específicos da Biologia, estas discentes tiveram a oportunidade de conhecer diversos lugares onde observaram como a população peruana está ligada com a sua história e a respeitam. O objetivo deste trabalho é compartilhar o quanto experiências como estas, contribuem para o enriquecimento sociocultural de quem as vivencia.

Palavras-chave:

Intercâmbio; História; Aprendizagem; América; Peru.

1. INTRODUÇÃO

O mundo atual apresenta um cenário mutável e sem fronteiras, ocasionando a globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações: o mundo tornou-se interconectado (CABRAL, 2011). Perante a missão das universidades de preparar cidadãos para um mundo interligado e interdependente, surge a necessidade de uma experiência educacional internacionalizada, que permita o conhecimento e respeito pela diversidade cultural (STALLIVIERI, 2002). A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos (GATTI, 2005). Dentro deste contexto de interação entre diferentes culturas, muitas vezes, sabemos menos sobre países vizinhos do que sobre países europeus ou na América do Norte, que têm a cultura mais dominante. Propostas de intercâmbio em países da América do Sul, como o Peru, demonstram ser uma boa oportunidade de se conhecer um pouco mais sobre aspectos

¹Estudante, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: ludimillafreis@gmail.com.

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: isabel.teixeira@ifsuldeminas.edu.br.

históricos, sociais e culturais destes países. Pois, como o Brasil, estes países tiveram histórias semelhantes de colonização. Segundo QUIJANO (1992) sobre os escombros daquelas sociedades e sobre a população sobrevivente, os conquistadores impuseram sua dominação colonial, e foi dessa matriz que emergiu uma nova sociedade colonial, a qual logo obteve sua independência política, sem que isso implicasse semelhante descolonização das relações de poder dessa sociedade. O Peru situa-se na parte ocidental da América do Sul e tem uma superfície de 1.285.216 km² e se limita ao norte com o Equador e a Colômbia, a oeste e sudoeste com o oceano Pacífico, a leste com o Brasil, a sudeste com a Bolívia e ao sul com o Chile. Os Andes atravessam seu território de norte a sul e o estruturam, física e climaticamente, em faixas paralelas à costa do Pacífico. Um dos mais áridos desertos do mundo, os cumes nevados da cordilheira dos Andes e as úmidas selvas da Amazônia se reúnem no território do Peru, país que foi berço de notáveis civilizações précolombianas, núcleo central do império inca e joia colonial da coroa espanhola (SILVA, 2018). O presente trabalho relata a experiência sociocultural vivenciada por duas estudantes de Biologia durante um semestre de intercâmbio neste país.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste no relato de duas estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das experiências socioculturais durante o intercâmbio de seis meses no Peru. Ao longo dos meses de maio a agosto de 2008, além da realização de estágios e de cursar disciplinas específicas de cunho biológico, as estudantes aproveitaram o tempo livre para realização de várias atividades ao entorno de Piura, cidade onde situa a Universidade conveniada. A província de Piura, além de ser uma região universitária, possui diversos museus que puderam ser visitados pelas estudantes, como o Museu Vicus e a Casa Museo Gran Almirante Grau.

Ademais, um pouco mais distante do local de intercâmbio, está Huaraz, província localizada a cerca de 17 horas de ônibus, onde vive o povoado de Ancash, onde há um sítio arqueológico de um povo pré-inca que viveu nessa região em 1200 a.C. A ida a este local foi vivenciada por meio da disciplina de Biogeografia.

Ainda, ao realizar diversas visitas no centro da província de Piura, foi possível aprender sobre o modo de vida e arquitetura da cidade. As observações foram relatadas a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No sítio arqueológico podemos observar que o desenvolvimento tecnológico e econômico tornou a região de Chavín o centro cerimonial mais importante dos Andes e o ponto de ligação entre diversos caminhos, que propiciavam o escambo com culturas da selva, serra e costa. Segundo PORTUGAL (1980) neste local foram encontrados, ao longo das escavações, peças arqueológicas

com a representação de deuses ferozes e repressores, que eram utilizados pelos sacerdotes para assegurarem sua supremacia sobre os camponeses. Esta experiência foi muito enriquecedora pois nos apresentou pontos bem diferentes das culturas que conhecemos de Minas Gerais. Ainda no sítio arqueológico, conhecemos mais sobre o povo Chavín, que dominou a região por um longo período e possuía um grande conhecimento em diversas áreas da ciência. Na astronomia, por exemplo, foi possível observar uma relação direta da construção de seus templos com as posições dos astros. Também notamos que este povo tinha um alto grau de conhecimento matemático, visto que todas as suas construções eram extremamente simétricas e resistentes a mudanças climáticas. A visão arquitetônica era bem avançada, visto que os prédios também possuíam um sistema complexo de encanamento de água. Conhecer sobre este lugar e os povos que o habitavam antes nos mostrou a impressionante cultura e conhecimento que havia antes da colonização.

Já em Piura, na casa de Miguel Grau, foi possível conhecer a sua história deste herói, que nasceu na província de Paita no ano de 1834. Ele foi um importante militar peruano que atuou na Guerra do Pacífico que aconteceu entre Peru, Bolívia e Chile entre 1879 a 1883 pelo controle da região norte do deserto de Atacama. Quando o Chile declarou guerra ao Peru, Miguel Grau foi o primeiro comandante a dirigir as frotas navais peruanas e durante seis meses conseguia controlar o avanço das tropas chilenas no Peru (RUIZA, 2018). Ao longo das visitas a este museu, foi possível observar o imenso grau de conservação dos moveis e objetos antigos. Um diferencial deste museu é a possibilidade do contato direto com a maioria dos objetos do local. Esta casa também apresenta uma área com as diversas cartas de agradecimento a Miguel Grau enviadas por pessoas que ele ajudou no decorrer da guerra, além de todos os prêmios conquistados durante a sua vida. Na casa também foi possível observar réplicas detalhadas dos navios que ele guiou nas primeiras batalhas contra o Chile. Ao mesmo tempo que observamos e conhecemos um dos principais personagens da história do Peru, pudemos perceber o cuidado com a sua memória, nos detalhes do Museu. Um fato pouco observado no Brasil.

Ao caminhar pelas ruas de Piura, é possível perceber as semelhanças com cidades do mesmo porte do Brasil, tal como o grande fluxo de carros durante o dia. A população dessa cidade está chegando a quase 1 milhão de habitantes, logo, as ruas e avenidas sempre estão muito cheias. Assim como nossas cidades, esta apresenta um Mercado Municipal o qual é o centro de um intenso comércio do lugar. No centro da cidade, encontra-se uma grande praça, a Plaza de Armas, uma catedral grande e a prefeitura, na qual se encontra todo o poder administrativo. Todas as principais províncias do país repetem esse padrão no centro da cidade.

4. CONCLUSÕES

A oportunidade de participar de uma graduação sanduiche em outro país é sem dúvida uma chance única e que tem muito a agregar não somente na formação acadêmica, mas também na vida como um todo, na formação social. A ida ao Peru foi cheia de descobertas, como a relação do país com os seus antepassados e a história de cada departamento, aspectos que são motivos de muito orgulho regional. Isto acaba se tornando, para quem visita o País, uma referência cultural e histórica e nos faz perceber o quanto temos que aprender com eles a conservar e respeitar a nossa história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora de intercâmbio Isabel Teixeira do Valle Ribeiro pelo apoio dado durante todo o tempo. À professora Jane Piton Serra Sanches que sempre se manteve disposta a qualquer eventualidade. Aos meus grandes amigos peruanos Eva Neira Pacherrres e Pedro Antônio Zapata Mendoza que me apoiaram o tempo todo com as disciplinas e com o idioma, estando sempre próximos e tendo um grande carinho e atenção comigo em toda a estadia.

REFERÊNCIAS

GATTI, B. **Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade**, São Paulo, Revista Brasileira de Educação, 2005.

PORTUGAL, A. **Da teocracia ao aparecimento do estado**, História e História, v.20/12, p1-4, 2012.

QUIJANO, A. **Notas sobre a questão da identidade e nação no Peru**, Scielo, 1992. vol.6 no.16 São Paulo Sept/Dec, 1992, ISS 1806-9592.

RUIZA, M. **Biografia Miguel Grau**, Biografias y Vidas, 2004. Disponível em: <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/g/grau_miguel.htm> Acesso em: 08 ago. 2018, 16:30:30.

SILVA, S. G. **Peru**, Monografias Brasil Escola, 2015. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/geografia/peru.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2018, 19:01:33.

STALLIVIERI, L. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Educação Brasileira, Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v. 24, n. 48/49, p. 35-57, Jan/Dez/2002.